

## LEPTOSPIROSE EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Mikele Pereira dos Santos; <sup>2</sup>Thaís Pereira Martins; <sup>3</sup>Letícia Maria Nascimento de Sousa; <sup>4</sup>Ketlyn Lojuhana Gomes Teixeira; <sup>5</sup>Viviane Rodrigues Mesquita; <sup>6</sup>Mônica Arrivabene

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>6</sup> Doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres pela Universidade de São Paulo-USP;

**Área temática:** Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais

**E-mail do autor:** [mikelepereira@ufpi.edu.br](mailto:mikelepereira@ufpi.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** A leptospirose é uma enfermidade infecciosa de origem bacteriana causada por microrganismos do gênero *Leptospira*, capazes de afetar uma ampla gama de espécies, incluindo os equinos. No Brasil, a doença possui importância veterinária e de saúde pública, sendo transmitida principalmente pelo contato com água, solo ou alimentos contaminados por urina de animais infectados, especialmente roedores. A prevalência em equinos pode variar de acordo com a região e as condições ambientais, sendo relatados índices entre 10% e 40% de soropositividade em diferentes estudos, o que reforça a relevância epidemiológica da enfermidade. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a leptospirose em equinos, abordando aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos e profiláticos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com ênfase em publicações dos últimos anos, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados trabalhos que abordam aspectos relevantes sobre o tema proposto. **RESULTADOS:** A infecção em equinos ocorre principalmente em ambientes úmidos, com más condições sanitárias e presença de animais portadores, sendo os pastos alagados um importante fator de risco. Em equinos, a infecção pode se apresentar de forma assintomática ou com manifestações clínicas variadas, como febre, icterícia, anemia, alterações renais e hepáticas, podendo comprometer o desempenho e até levar ao óbito. O diagnóstico é estabelecido por métodos sorológicos, como o teste de microaglutinação (MAT), e por técnicas moleculares, como a PCR, capazes de detectar a bactéria com maior sensibilidade. O tratamento envolve o uso de antibióticos eficazes, como penicilina e doxiciclina, administrados precocemente para reduzir a carga bacteriana e melhorar o prognóstico. Além da terapia antimicrobiana, medidas de suporte como hidratação intravenosa, controle da febre e analgesia são recomendadas. Em casos de comprometimento renal, podem ser necessários tratamentos adicionais para suporte da função renal. A prevenção da leptospirose em equinos baseia-se em estratégias de manejo e vacinação. A vacinação, especialmente contra as sorovares Icterohaemorrhagiae e Pomona, é indicada em áreas endêmicas ou em situações de risco elevado, reduzindo a ocorrência de casos e minimizando perdas econômicas. Outras medidas incluem o controle de roedores, manutenção da higiene em instalações, manejo adequado de resíduos e restrição do acesso a áreas alagadas ou potencialmente contaminadas. **CONCLUSÃO:** A adoção integrada dessas práticas, aliada a programas de monitoramento e diagnóstico precoce, representa a forma mais eficaz de controle da doença.

**Palavras-chave:** zoonoses, saúde animal, epidemiologia